

**EXPEDIENTE**  
**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL**

**LOURIVAL ZAGONEL DOS SANTOS**

Diretor-Geral do Senado Federal

**JOSÉ LUCENA DANTAS**

Diretor Executivo

**JOÃO DE MORAIS SILVA**

Diretor Administrativo

**MÁRIO CÉSAR PINHEIRO MAIA**

Diretor Industrial

**PEDRO ALVES RIBEIRO**

Diretor Adjunto

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Anual ..... Cz\$ 92,00  
Semestral ..... Cz\$ 46,00

Exemplar Avulso: Cz\$ 0,17

Tiragem: 2.200 exemplares.

## Ata da 66ª Sessão, em 15 de maio de 1986

### 4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 47ª Legislatura

*Presidência do Srs. Martins Filho e Luiz Viana*

**ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:**

Eunice Michiles — Raimundo Parente — Gabriel Hermes — Hélio Gueiros — Alexandre Costa — José Lins — Carlos Alberto — Moacyr Duarte — Martins Filho — Nivaldo Machado — Guilherme Palmeira — Luiz Cavalcante — Passos Pôrto — Lomanto Júnior — Luiz Viana — João Calmon — Amaral Peixoto — Jamil Haddad — Alfredo Campos — Severo Gomes — Benedito Ferreira — Gastão Müller — Lenoir Vargas — Carlos Chiarelli — Octávio Cardoso.

**O SR. PRESIDENTE (Martins Filho)** — A lista de presença acusa o comparecimento de 25 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Não há Expediente a ser lido.

Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana, para uma breve comunicação.

**O SR. LUIZ VIANA (PMDB — BA)**, Para uma breve comunicação. — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Tendo acompanhado a comitiva que foi com o Presidente Sarney a Portugal, e da qual também participaram nossos colegas Alfredo Campos e Luiz Cavalcante, pareceu-me devem consignar nos trabalhos desta Casa um registro sobre aquela visita que, realmente, constituiu um grande êxito, tanto sob o ponto de vista social, político, quanto o intelectual e econômico. Estou certo de que pela altitude em que a colocou o Presidente Sarney, a visita a Portugal e Cabo Verde será um marco inigualável nas relações do Brasil com as duas Nações amigas.

De modo geral, as visitas Presidenciais — e eu já assiti algumas — se esgotam nas próprias festas que cercam os Chefes de Estado.

Acredito, no entanto, que a viagem do Senhor Presidente José Sarney vai se desdobrar em aspectos econômicos, que serão de permanente importância para o Brasil e para Portugal. É que ele coincide com a entrada de Portugal no Mercado Comum Europeu o que proporcionará a empresários brasileiros a oportunidade de poderem investir em Portugal, para lá levando produtos brasileiros já semimanufaturados, semimanufaturados, que poderão ser transportados ou vendidos para aquele imenso mercado de mais de 300 milhões de alto poder aquisitivo.

Foi, aliás, a tônica que o Presidente Sarney deu no discurso que pronunciou no encontro entre empresários

brasileiros — e não foram poucos os que lá estavam — e empresários portugueses. Pareceu-me que todos eles, quer brasileiros e quer portugueses, estavam animados de propósitos de cooperação, de associação para, juntos, poderem realizar essa nova etapa da vida econômica, da vida industrial, das exportações brasileiras e portuguesas.

Creio que sob esse aspecto, ou que esse aspecto terá sido, a meu ver, um dos mais importantes da visita do Presidente José Sarney. Naturalmente não precisaria dizer, pois é o óbvio, do brilho de que se revestiram tanto a posse do presidente na Academia das Ciências, quanto a outorga do título de doutor *honoris causa* da Universidade de Coimbra. Nas duas oportunidades o Presidente José Sarney proferiu discursos que são, realmente, páginas de alto quilate literário e intelectual. Discursos que enalteceram a cultura e a inteligência do Brasil.

Havia, também, Sr. presidente, a feliz circunstância de haver assumido a presidência de Portugal, havia pouco, o Dr. Mário Soares, que realmente, junto com o Presidente José Sarney, pode travar um diálogo de dois homens de Estado voltados para o futuro. Esse é o maior sentido do encontro entre os dois estadistas, pois não estavam, como muito frequente nas relações entre o Brasil e Portugal, apenas voltados para o passado, por mais que a ele estejam presos, por mais que o admirem, por mais que se orgulhem dos feitos que marcam a história do Brasil e a de Portugal. Não! Eles estão voltados para o futuro. Posso afirmar haver sido uma visita perfeita, devendo ser ressaltada a participação que nela tiveram os embaixadores Adriano Carvalho e Alberto Costa e Silva.

Tanto quanto em Portugal também em Cabo Verde o Presidente Sarney, nas palavras proferidas para o mundo africano voltou-se para o futuro. Realmente, as palavras que aí proferiu e que envolviam vários temas da maior atualidade e da maior importância, para a vida do continente africano, eram a posição que o Brasil quer e vai assumir na vida internacional, face ao continente africano. Refiro-me ao problema do *apartheid*, ao problema da independência da naníbia, ao problema da presença de elementos militares de Cuba em Angola e, sobretudo, o problema da militarização ou desmilitarização do oceano Atlântico. Realmente, fato da maior importância para a vida, para a paz e para a tranquilidade do Brasil. Não podemos deixar de ter os olhos permanentemente voltados para o Atlântico Sul, tanto ele diz de perto aos nossos interesses, não digo interesses militares, mas inte-

resses comerciais, interesses pacíficos, que mantenham abertas as rotas da nossa navegação.

Foi assim, Sr. Presidente, uma visita da maior importância, a que acaba de realizar o Presidente Sarney a Portugal, e a Cabo Verde, levando a ambos os países o pensamento do Brasil sobre os graves problemas da atualidade política. E foram essas palavras que tiveram acolhida calorosa não apenas na imprensa, mas em todo o mundo político, inclusive na Assembleia Nacional de Portugal, que recebeu o Presidente Sarney, com uma das maiores manifestações de afeto prestadas a um Chefe de Estado.

Este, Sr. Presidente, o testemunho que desejaria e desejo trazer à Casa, para que fique registrado em nossos Anais.

Muito agradecido a V. Exª (Muito bem! Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana)** — Concedo a palavra ao nobre Senador Martins Filho.

**O SR. MARTINS FILHO (PMDB — RN)**, Pronuncia o seguinte discurso. — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Os magistrados do Rio Grande do Norte continuam em greve.

O que recebem não é suficiente, no mínimo, para viverem com dignidade.

Diante dos ouvidos moucos do Sr. Governador renunciante, os magistrados foram constrangidos ao recurso extremo da greve.

Não lutam por privilégios. Lutam por sua dignidade pessoal e profissional, que não pode ser aviltada pela insensibilidade de um governante despreparado, que prefere malbaratar recursos do erário em contratações eleitoreiras, que atender os reclamos de uma classe toda, mobilizada para obter justiça.

Um Governo que não valoriza a justiça, não pode ser valorizado. Merece o repúdio de seu povo.

Quero desta tribuna, reiterar meu apoio ao poder judiciário do Rio Grande do Norte.

Poder, cujas armas são a lei e o senso do dever moral, tem de ter o apoio da consciência potiguar, do povo, para que possa ser ouvido seu justo clamor.

Apelo, daqui, ao Ilustre Governador Radir Pereira de Araújo, que ouça a voz da Magistratura. Mostre que o Rio Grande do Norte mudou. Que se a festa da renúncia não agradou ao renunciante, deve agradar ao povo pelo que significa de arrejamento no Governo de nosso Estado.